

**NÚCLEO DEYMOS Y FOBOS:  
EXPERIMENTAÇÕES PERFORMÁTICAS PROCESSUAIS.**

(...)

Leonardo Sebiani-Serrano.

[lsebiani@una.ac.cr](mailto:lsebiani@una.ac.cr) / [leosebiani@gmail.com](mailto:leosebiani@gmail.com)

Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia.

Artista/Pesquisador/Acadêmico da *Universidad Nacional*, Costa Rica.

---

**RESUMO:**

O artigo propõe uma reflexão sobre o trabalho do *Núcleo Deymos y Fobos* (Costa Rica), desde sua perspectiva de experimentações performáticas processuais, onde o prazer do jogo criativo se (re)encontra num processo contínuo. Dita tendência de processo pode-se deslocar em múltiplas estéticas e explorações cênico/performáticas: jogos de intervenção arquitetônica, ações urbanas processuais e textos (em) processo. No contexto do grupo pode-se reconhecer um rastro da apropriação e encarnação de um pensamento cíclico/circular da obra/processo, contaminado pela cosmo-visão indígena local.

**Palavras-Chave: Processos Criativos, Artes Cênicas/Performáticas, America Central.**

---

**Abstract:**

This article proposes a reflection of *Núcleo Deymos y Fobos* (Costa Rica), his perspective of performing performances processes, where the pleasure of creative it's (re) found in the continuum process. This trend of process can move in multiple aesthetic in scenic forms & performances: games of architectural intervention, urban actions and the texts (in) process. Within the group can be recognize a trail of the ownership and embodiment of cyclical/circular thought of the performance/process, influenced by worldview local indigenous.

**Key-works: Creative Process, Performing Arts/ Performance, Central America.**

---

---

## ***Deymos y Fobos.***

O *Nucleo Experimental Deymos y Fobos* é integrado pelos jovens Daniel Cubillo e Fabián Calderón, estudantes da escola de Arte Cênico da *Universidad Nacional* (Costa Rica). Eles estão na procura de suas expressões/articulações cênicas/performáticas baseando-se no processo como motor gerador, uma premissa que não conduz a um “produto final”, sendo o processo/obra o meio de (re)transitar, (re)constituir e (re)planejar suas inquietações artísticas.

A proposta de experimentação parte de uma catarse/sublimação dos performers sob a colonização de seus corpos, sob a imposição de uma cultura elitista dos modelos de teatro/vida europeu centristas, com a exposição de suas identificações no campo afirmativo para (in)formar suas experiências a partir do processo e o jogo como dimensão da pesquisa artística.

Seus trabalhos propõem trânsitos processuais e não espetáculos finitos, a arte como meio de pesquisa, olhar, observar, jogar e aplicar na procura das formas, aproveitando a energia viva e a exposição livre das artes cênicas/performance reencontrando o rito e o corpo em transe, onde o foco é sempre no *momentum* contínuo da vontade de refazer seus imaginários.

O Núcleo tem atualmente três trabalhos que acompanham dimensões de diversas índoles artísticas: Jogos de Intervenções Arquitetônicas, Ações Urbanas Processuais e os Textos (em) Processo.

### **Jogos de Intervenção Arquitetônica**

Estes jogos começaram como explorações de locais não convencionais para apresentações/treinamento, o local inicial foi a parte de atrás do Teatro *Atahualpa del*

*Cioppo* da escola de arte cênico, ali as estruturas metálicas de suporte do teto, rampas, janelas, portas de emergência, até esgoto foram explorados.

As explorações propõem jogos de sensações corpóreas espaciais na arquitetura a traves das esferas como simbologia: Eu, eu + eu no espaço da arquitetura, eu+eu na arquitetura total. Nestas experiências o corpo procura uma situação de energia equilibrada, não existe oposição à forma arquitetônica, eles trabalham na comunhão com o prédio.



**Imagem 1.** Daniel Cubillo e Fabián Calderón na estrutura. Foto: Raúl Ezequiel García.

Muitas das incursões com a estrutura e com o espaço partem da intuição como meio, onde a ação espontânea intuitiva não é um ato reflexo ante um acontecimento, embora eventualmente inclua atos reflexos (Ostrower, 2009); Sendo uma ação intuitiva e reflexiva no momento de retomar os caminhos, (des)fazer encontros ou frases metafóricas.

Estas experiências se repetem em diversos espaços arquitetônico e funcionais da faculdade, nos (des)encontros achavam movimentos, partituras de ações, gestos, textos, estímulos e metáforas que se absorvem nas outras explorações do grupo. Sendo o encontro de tudo no

corpo do intérprete-criador em constantes (des)construções, como coloca Fernandes (2005, p. 21), “O corpo deve constituir um lugar-portátil, refugio autônomo e flexível ao invés de autômato e congelado”. A flexibilidade do corpo esta na natureza de suas arquiteturas efêmeras e na contaminação com as suas diversas redes culturais, sociais, intra/interdisciplinar sendo um objetivo de *Deymos y Fobos* brincar com esse sujeito inacabado e processual.

### **Ações Urbanas Processuais**

Estas ações partem da necessidade de propor uma intervenção/reflexão sobre *San José* (Capital da Costa Rica) com o principio de “Honra e culto a uma cidade sem memória”, às ações pretendem ocupar performaticamente monumentos nacionais esquecidos com alto valor simbólico desdobrando a concepção de uma construção da historia nacional em beneficio das classes dominantes.

Nesta concepção oficial do passado nos monumentos nacionais fixam uma ideologia da crença, sendo assim, o fato de escolher e ocupar esses monumentos transgride uma representação social estabelecida, questionando e (re)planejando temas como às identidades, historias, mitos e crenças nacionais nas ações.

Segundo o Núcleo, é a través destas ações que pode se narrar outra historia, uma versão alternativa –não oficial-, partindo dos fatos:

- A conquista espanhola e sua manutenção de maneira de colônia mental/permanente no Inconsciente Coletivo do povo.
- A memória/ritual dos povos e como as classes dominantes apagam o passado com a “redenção”.
- Os processos de constante (re)elaboração das identidades nacionais.

Ação: Estatua *Juan Vásquez de Coronado, Parque España, San José, Costa Rica*

Domingo 15 maio 2011, às 17:15 horas.

O Ritual aconteceu no pôr do sol, uma dança cerimonial num local simbólico/físico da conquista e de nossa mudança à pré-hispânicos, aos pés do fundador de Cartago (primeira cidade fundada na Costa Rica), Governador e adiantado colonizador *Juan Vásquez de Coronado*, os corpos amarrados por cordas compartilham a hóstia sagrada numa dança que entrança aos filhos do milho às crenças das classes dominantes europeias (in)visíveis metafórica e substancialmente evidentes nas ruas da capital da chamada “Suíça centro-americana”, deixados na escuridão da noite até agora procurando “o caminho que é aquele que conecta e desafia nossas próprias multiplicidades e contradições no incômodo, imprevisível e poderoso entre-lugar do corpo” (Fernandes, 2008, p. 8).



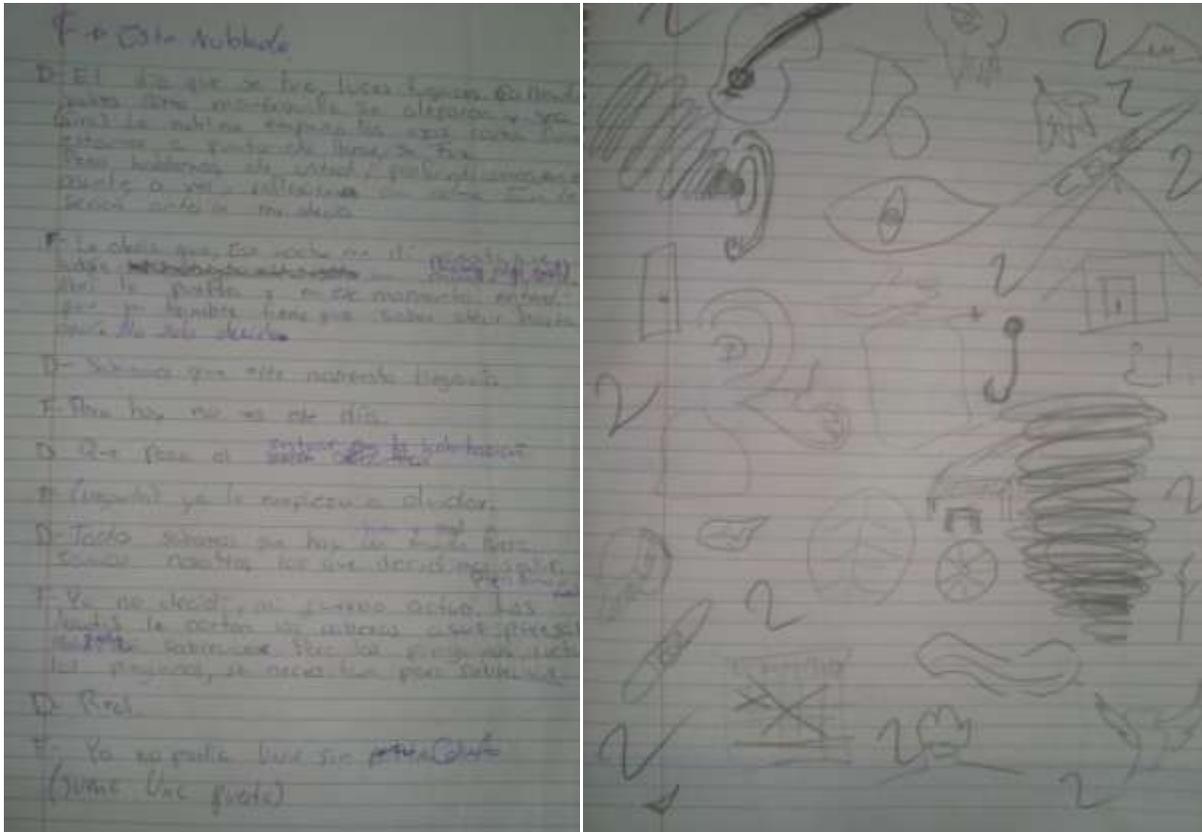
**Imagens 2-4.** *Estatua de Juan Vásquez de Coronado, Fonte e entrada do Parque España (San José, Costa Rica). Foto: Deymos y Fobos.*

### **Textos (em) Processo**

A criação de textos é o acumulo das ações do grupo, o texto vem de uma imagem e vai para a interpretação na ação, voltando de novo como metáforas constantemente (re)construídas. O foco na criação de texto está em forçar o sentido da palavra fazendo associações livres em ações concretas, como um tipo de tradução da imagem/voz numa dramaturgia do corpo, que “é mais do que o texto verbal “traduzido” no corpo. Seria uma possibilidade de apresentar estados de existência. Um estado inscrito na historia daquele corpo” (Greiner, 1999, p. 67).

Muitas são as histórias que se alimentam da memória como uma recriação, presente e atualizada no corpo-memória, assim como na forma de duração e de sua potência na criação (Ferracini, 2010). Com jogos de criação simples como criar: 1 imagem, 2 movimentos, 2 ações e 1 gesto, trabalho de análise dessas indicações na estrutura arquitetônica ou na intervenção urbana potencializa o olhar desde o outro, neste estado de brincadeira pode-se reconstruir textos, que partem deles mesmos, de sua memória e de suas histórias.

*Deymos y Fobos* levam essas anotações/impressões de novo à experimentação no jogo, criando textos que colocam –segundo eles- num contexto, dito contexto também foi/vai ser elaborado nas explorações, brincando nesse trânsito de ações o processo criativo é constante, sendo que os artistas se sentem numa liberdade criativa constante. Sob *o que faço, o que veio, o que interpreto*, no jogo com o texto para procurar os contextos e vice-versa estabelece um espiral de estímulos e uma apropriação/encarnação dos rituais de criação.



**Imagem 5.** Rascunho do texto. **Imagem 6.** Uma das imagens geradora do caderno de anotações de Deymos y Fobos.

## Considerações

O Núcleo Deymos e Fobos coloca na suas pesquisas artísticas a constante tradução de forma/conteúdo, para Pareyson (2001 p.56), “forma e conteúdo são vistos assim na sua inseparabilidade: o conteúdo nasce como tal no próprio ato em que nasce a forma, e a forma não é mais que a expressão acabada do conteúdo”, mas para o grupo a forma pode desenvolver com outros conteúdos e os mesmos podem variar a suas formas, pois neles o pensamento parece ser a espiral geradora das redes dos processos.

O constante jogo/brincadeira nas ações intuitivas e *insights*, onde o simulacro é um dos elementos de criação, segundo Weisz (1993, p.43) “poderíamos considerar o simulacro como o local onde o interprete-criador coloca-se para gerar acontecimentos antes da definição de pautas cênico-performáticas”.

As pautas do jogo são colocadas para ser apagadas, sendo um constante simulacro entre o fazer/analisar e o jogo/prazer da criação, “o fazer, com seu sentir e perceber transforma o pensar. E o pensar, com a força de sua elaboração, transforma o fazer. Assim, o fazer transformando o pensar e o pensar transformando o fazer geram uma espiral incessante” (Bonfitto, 2006, p. 142), espiral que não deixa o de lado o prazer da festa/ritual do ato cênico/performático, se não que é uma das dimensões do ato criador, com o corpo como local das experiências/historias em suspensão.

“Mas o motivo mais importante é que desta experiência, necessariamente arrebatadora, nascem metáforas imediatas e complexas que serão, por sua vez, operadores de outras experiências sucessivas, prontas a desestabilizar outros contextos (corpos e ambientes) mapeados instantaneamente de modo que o risco tornar-se-á inevitavelmente presente (Greiner, 2005, p 122-123).

Nesta desestabilidade os processos de *Deymos y Fobos* têm como principio a materialização dos trajetos e tendências nos mesmos rastros, o seja que a “forma final” não será fixa, assim que a tendência leva ao estático, aparece o jogo que promove a mobilidade, essa forma esta exposta às mudanças dos caminhos, as emoções/conteúdos das formas, às pautas de jogo e às traduções do que vejo/interpreto/faço dentro do percurso das pesquisas cênico/performáticas.

“O processo de criação dá-se na relação entre essa tendência e a mobilidade do percurso, que está, necessariamente, inserido no fluxo da continuidade. Trata-se, portanto, de uma perspectiva que vê a criação como um percurso direcionado por um projeto, inserido na continuidade do processo. É a tensão entre projeto e processo, deixando aparente o ato criador como um projeto em processo”. (Salles, 2004, p. 63).

O fluxo dos corpos nas suas arquiteturas procura um se refazer e um olhar diferenciado do mundo, neste olhar o mundo *Deymos y Fobos* mas que a procura no terror e no pânico (seus nomes gregos), seu trabalho baseia-se num pensamento espiral/circular/esférico num

pensamento antigo, herança dos nativos das terras centro-americanas (*Bribris, Cabécares, Chorotegas, entre outros*). Em *Bribri* o tempo e o espaço estão numa mesma palavra *ka*, sua leitura desprende-se do contexto e corresponde ao tipo de pensamento/cosmo-visão tradicional numa dimensão circular e cíclica, determinada na forma da casa cônica construída por *Sibö* (deus criador), assim como nas denominadas *chichadas* (festas/rituais) onde se reproduzem às condições “originais” da criação (Guevara, 2004). Este pensamento é naturalmente um projeto de vida em processo, em constante (re)construção numa terra que treme todos os dias com cheiro a enxofre e os ventos viram furações. Uma terra que se percebe viva e em constante mudança.

É notável então, que as novas gerações de artistas costarriquenhos tendem a (re)criar suas redes/esferas nas suas obras/processos, segundo Salles (2006, p.162), “dando continuidade ao objetivo de examinar as relações entre obra e processo, devo ressaltar que a rede em movimento é relevante e necessária para conceituarmos a criação no âmbito do inacabamento intrínseco a todos os processos”. Sendo assim, *Deymos y Fobos* trazem na sua mobilidade e suas experimentações processuais conteúdos/formas cênico/perfomáticas próprias de seu entorno mutável e instável, mas carregado de metáforas, poesia, ritual, jogo e prazer nos trânsitos dos corpos brincantes nas constantes apropriações e encarnações.

### **Referencias:**

BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo, Perspectivas, 2006.

FERNANDES, Ciane. **Corpo Com-Texto: Dança-Teatro na formação em artes**.

Brasília. In: Revista Arte & Conhecimento, PPGA/IA/UFB, Setembro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Por uma (Est)Ética Fronteiriça: O trabalho de corpo na cena intercultural**. Maio 2008.

FERRACINI, Renato. **Experimentar o Território Micro**. São Paulo. In: Ensaios em Cena, ABRACE, 2010.

GREINER, Christine. **A Cultura e as Novas Dramaturgias do Corpo que Dança.** Salvador, In: Cadernos do CIPE-CIT, #8, Dezembro, 1999.

\_\_\_\_\_. **O Corpo: Pistas para estúdios indisciplinares.** São Paulo. Annablume. 2005.

GUEVARA, Marcos. **Por una epistemología nuestra, política y antropología, desde los Bribris.** México. In: Anales de Antropología, Universidad Nacional Autónoma de México, vol 38. 2004.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da estética.** São Paulo, Martins Fontes, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** Petrópolis, Vozes, 2009.

SALLES, Cecilia. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística.** São Paulo, Annablume, 2004.

\_\_\_\_\_. **Redes da criação: construção da obra de arte.** São Paulo, Editora Horizonte, 2006.

WEISZ, Gabriel. **El Juego Viviente.** México, Siglo Veintiuno Editores. 1993.